



FANTASIAS ETNOGRÁFICAS

AS DUAS MÁSCARAS

QUANDO me aventurei a distinguir as raças que habitam as planuras do Baixo Vouga, escrevi: «Duas grandes famílias claramente distintas, dois génios, encontraremos nos povoados tão bastos como de per si densos que cobrem as extensas planuras do Baixo Vouga... dois e só dois caudais de sangue, de diferente côr e diversa substância, alimentam e animam essas multidões: tem um a veia mãe em Ílhavo, e o outro na Murtosa. Tudo o mais serão cruzamentos e bastardias de uma latitude de composição infinita, mas invariavelmente gravitando na órbita de um daqueles dois centros de atracção, e na mais precipitada instabilidade surgindo e imediatamente se dissolvendo. Aqui colhendo e logo abandonando ou trocando qualidades e feições, assim se formam e assim se movem, de continuo dominadas todavia por tendências manifestas que são como a vaga expressão da saúde de uma das duas faces maternas de que poderiam derivar, e para a sua eleita se voltando, ansiosas por se lhe tornar o espelho fiel.

«Alta, leve, medianamente abundada de carnes — a obesidade pouco a molesta — olhos negros, cabelos pretos freqüentemente ondeados — os cabelos loiros mostram-se em minoria notável — a gente de Ílhavo, enquanto pela destreza e pela

tez morena e suas qualidades ancilares e associadas habituais respira brizas do Oriente e do Mediterrâneo, trazidas de tôdas as suas praias, quer europeias, quer africanas, quer asiáticas, tôda se funda em impulsos de graça. E entre-tanto, na Murtosa, uma outra gente, entre a qual se amiudam cabelos castanhos, cabelos loiros e cabelos ruivos, olhos claros, olhos de ordinário claros, mesmo os castanhos, e onde uma musculatura copiosa e sólida fortalece o corpo, hercúleo quando de estatura elevada, e sempre de esqueleto ancho, ainda mesmo na estatura mediana, a gente da Murtosa é tôda fundada em poder, energia e actividade, e tanto se distingue pela ostentação de uma formosa pujança como a gente de Ílhavo parece incessantemente deleitar-se em moderada e suavíssima graça.»

Os anos vão passando, a atenção e o prazer de observar êses povos agora me possui como no momento em que para êles ergui olhos interrogadores, e não tenho razões para corrigir a impressão primitiva. Antes, à medida que a familiaridade com esta gente se estreita, mais se acentuam no meu pensamento e nos meus sentidos os traços característicos das suas duas divisões capitais, e mais excluem a admissão de quaisquer outras divisões, de igual firmeza e latitude.

Simplemente, a experiência me vai inclinando a crer que a classificação das raças naquela base será muito mais geral do que eu imaginava. O que se me afigurou um acidente local, o irradiar e a criação de dois focos de vida limitados,

com sua terra e sua origem designadas e restritas, um facto destacado e singular entre a multiplicidade infinita das raças, essa suspeita inicial dilata-se agora; e hoje de tal modo se me gravou nos sentidos que não poderei facilmente apagar da lembrança a idéa de que estas duas raças que habitam o Baixo Vouga são afinal uma representação das duas únicas raças que povoam todo o globo — aquilinas e leoninas.

Porque a nossa face e o nosso corpo terão só dois ritmos de formação, perpendicular e horizontal, duas linhas de desenvolvimento orgânico e lógico, duas aspirações, dois princípios, divergentes senão opostos. O corpo humano ou se forma em pirâmide ou em quadrado; e dará um delicado perfil de ave, sereno, etéreo e gentil, ou fundará a robustez maciça do leão, de contornos obtusos, bôca rasgada anunciando segurança de presa.

Simultaneamente, advirta-se, da acção destes dois princípios em seus efeitos estéticos provém que a beleza é a consumação livre da actividade de qualquer dêles, e a fealdade provém da mescla dêsses dois princípios e seus intermináveis e respectivos conflitos e atropelamentos no mesmo indivíduo, exprimindo na face a desarmonia e confusão dos elementos contrários que na sua organização combateram.

Com os homens e as suas raças tal qual

como com aqueles dois corséis que Platão sonhou onde a intuição do génio, concebendo claramente as duas formas essenciais corpóreas das espécies mais subidas na escala animal, distinguuiu dois corséis de diferente carácter e nobreza. «O corsel da direita era apumado e finamente constituído; tinha o *pescoço erguido e o nariz aquilino*; era branco e de olhos negros, amava a honra, a modéstia e a temperança, cativava-o a glória verdadeira, não necessitava de açoite, a palavra e a advertência bastavam para o guiar. O outro era de *face rasa e côr escura*, olhos pardacentos e compleição sanguínea, companheiro da insolência e do orgulho, orelha hirsuta e mudo, a custo *cedendo ao chicote e à espora* (1).»

De longe virá, portanto, este apartamento fundamental no caos étnico que cobre o globo, pois que já o helenismo mais subtil o verificou quando entrou a considerar a condição física elementar da encarnação da nossa alma — duas máscaras e por baixo de cada uma o seu impulso próprio. Contemplando-as e analisando-as nos inclinaria a estremar as raças por essas duas máscaras em que nos apareciam, cada qual com sua ordem estética e psicológica congénita e suas relações com o mundo, uma esforçada em cobiças

(1) É nosso o sublinhado.



MONTE CASSINO — Biblioteca monumental



MONTE CASSINO — Interior da basilica catedral

e a outra repousada na meditação, uma de profetas e poetas e a outra de cavadores e soldados, votada uma a acrescentar e ordenar heróicamente as realidades terrenas, arrebatada a outra na concepção e visão das realidades místicas.

A poesia moderna, revivendo a filosofia antiga, terá como esta pressentido que há dois estilos de arquitectura do corpo humano, um fundado no prolongamento de linhas que se erguem verticalmente, e outro assentando na estratificação de linhas horizontais. Não foi J. Keats que em uma das suas deliciosas *Cartas* nos apontou uma rapariga *with a fine style of countenance of the lengthened sort*, um belo estilo de aspecto, da espécie alongada?

* * *

A ciência de método e quantidade e extensão, positiva e cerce quantos aos elementos constitutivos dos seus sistemas e conclusões, não estará muito disposta a tolerar o assalto dos seus canteiros pelas divagações depradatórias da mera intuição estética. Mas certo é que a ciência abunda em lugares vagos e não pode aqui iluminar-nos de tal modo o labirinto étnico que nos habilite a registar confiadamente todas as suas estações,

derrotas e divisões. Por enquanto, a etnografia navega nas nuvens e nas suas definições tudo se mostra da cor das nuvens.

Não nos diz outra coisa um antropologista actual de grande e justa fama, o sr. Arthur Keith, que escreveu: — «O artista que procura encorporar todas as características de uma nação numa estampa, tenta o impossível; não mediu a profundidade da complexidade da sua tarefa. Porque em toda a nação — em a nacionalidade composta da casta mais pura da raça — há milhares de tipos humanos. Cada um, de um e outro sexo, tem a sua individualidade; raras vezes tomamos um homem por outro... As diferenças que separam a gente de um país da gente dos outros países, diferenças físicas, diferenças na compleição mental, diferenças de temperamento, são reais, mas são infinitamente mais complexas do que até agora temos crido. Longe de ter esgotado o estudo das características nacionais, segundo a impressão que o desenhador e o caricaturista nos deixam, as nossas investigações estão, realmente, apenas no começo. Só agora é que os antropologistas dão fé da extensão e complexidade da tarefa que teem diante de si.»

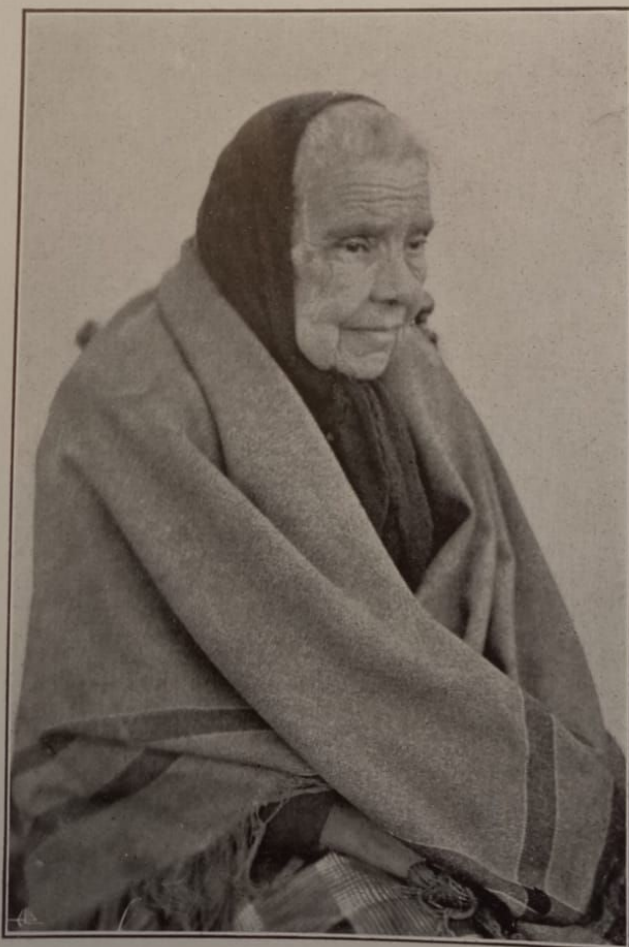
Um amigo meu, que levou muito longe a

averiguação da genealogia da sua família, concluiu que, teòricamente, abstraindo dos casamentos entre parentes com avós comuns, cada um dos seus filhos deveria ter no tempo de D. João I 8:192 avós e na fundação da monarquia 2.084:252 parentes.

Ponhamos unidades gregais onde estão unidades singulares, ponhamos mais 800:000 anos onde estavam 800, e a pureza e a transparência das raças que actualmente vagueiam pela terra devem conter-se em um caldeamento não muito diferente daquele a que chega a composição do último pimpolho de uma família nobre.

E se voltarmos a Platão—nunca se perde por passar por lá—saberemos que, ouvindo falar de desmarcadas terras de quatro mil medidas e mais, o filósofo julgará isto uma bagatela, porque se acostumou a pensar na terra inteira; e quando lhe cantam os louvores da família e dizem que alguém é um fidalgo porque pode ostentar sete gerações de antepassados ricos, pensa que êstes sentimentos apenas denunciam a visão tarda e estreita de quem os revela, e que não é suficientemente educado nem para olhar para o todo nem para considerar que cada homem tem milhares e dezenas de milhares de ascendentes, entre os quais houve pobres e ricos, reis e escravos, helenos e bárbaros, inumeráveis.

Note-se: não só gente de toda a condição



MÁSCARA LEONINA



MÁSCARA AQUILINA

económica e de todo o estado social, mas também gente de todo o sangue, «helenos e bárbaros».

Ora nas miríades de feições e de máscaras que constituem esta infinita nebulosa étnica, quanto fica à ciência e à observação e à medida por discernir e classificar e apartar e asseverar, quanto a impossibilidade de solução positiva deixa à fantasia e à sensibilidade estética, para sustento legítimo das suas interrogações, suspeitas e visões.

De forma que neste torvelinho, o essencial e o permanente e inalterável será apenas o que os nossos olhos adivinham pela avidez de se extasiarem na presença da harmonia.

Eixo—Quinta de S. Francisco,
fevereiro de 1929.

JAIME DE MAGALHÃES LIMA.

